

ACÇÃO EDUCATIVA MUSEAL E OS REFL EXOS CAUSADOS NO PÚBLICO ESCOLAR

Ana Fabiola Correia da Costa¹; Orientador: Dr. João Correia de Freitas

Universidade Nova de Lisboa/UNL. E-mail: costafacor@gmail.com

Resumo: Este estudo aborda a estruturação da ação educativa dentro do Museu/Espaço cultural como uma forma de tornar o mencionado ambiente em fonte de provocação, acesso e divulgação da produção cultural humana. O museu/espço cultural, pela legislação brasileira que o rege, se propõe a ser um ambiente que disponibiliza, aos diversos tipos de público, o acesso à produção cultural para proporcionar, ao visitante, a obtenção de novos conhecimentos que estimulem o senso crítico. Neste contexto, estruturei este trabalho para ressaltar a importância dos museus/espços culturais, voltados para o campo das artes, especificamente de arte contemporânea, como ambientes de acesso a produção artística atual que podem instrumentalizar o visitante, através da prática de ações educativas, para a apropriação de conceitos que gerem, ao mesmo, a ampliação da visão de mundo e de si, estimulando sua capacidade de interpretação do ambiente social em que vive. Foi com o intuito de procurar entender melhor a percepção educativa, inserida dentro dos espços museais, demonstrando por via da análise quantitativa Richardson (1999). Os resultados positivos obtidos, nesta pesquisa, demonstraram que a ação educativa museal/espço cultural promovida pelos setores educativos da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e do Santander Cultural, ambas no Recife/PE, tem contribuído para fazer dos ambientes expositivos de arte, um local de acesso ao seu conteúdo de forma democrática, estruturado em bases educativas consolidadas, que geram no visitante o desejo de retorno para se apropriarem de ideias e conceitos importantes para a transformação do pensamento na habilitação do senso crítico, esta investigação evidencia a relevância da pesquisa a respeito da educação no espço cultural museal.

Palavras-chave: Educação, Museu e Arte.

INTRODUÇÃO

Compreender o museu como ferramenta educativa é o que alimenta e estimula o desejo desta pesquisa. A concepção do museu relacionado às competências educativas só começa a ser efetivada a partir de meados do século XX quando a UNESCO promoveu no Rio de Janeiro, em 1958, um seminário dedicado a discutir e buscar ações para edificar o papel educativo dos museus. Segundo Denise Grinspum (2000) é a percepção pública dotada aos museus que promoverá a retomada da parceria entre a museologia e o sistema educacional, composta por uma política de legitimação:

Desde que o museu se tornou público, no séc. XVIII, sua função social tem sido motivo para justificar sua existência. O aprofundamento de reflexões sobre o pensamento museológico evidenciou-se de maneira mais visível, como fenômeno mundial, a partir da publicação de documentos produzidos entre 1958 e 1992. Quatro deles são fundamentais, pois (GRINSPUM, 2000, p.8): ‘são sínteses das expectativas e dos desafios enfrentados pelos profissionais de museus em seu cotidiano e convergem para uma grande preocupação comum: qual o papel social dos museus?’. São eles: ‘as conclusões do **Seminário Regional da UNESCO** sobre a função educativa dos Museus (Rio de Janeiro, 1958), que propunha uma reflexão sobre a função educativa dos museus na sociedade em cada uma das regiões do mundo; a **Declaração da Mesa-Redonda de Santiago do Chile** de 1972, que introduziu o conceito de museu integral, abrindo novas trilhas para as práticas museais; a **Declaração de Quebec**, de 1984, que sistematizou os princípios básicos

da Nova Museologia; e a **Declaração de Caracas** de 1992, que poderia ser interpretada como uma avaliação crítica de todo esse percurso ao reafirmar o museu enquanto canal de comunicação. (ARAUJO e BRUNO, 1995, pp.5-6 *apud* GRISNSPUM, 2000, p.8).

Além das quatro situações, mencionados por Grinspum, podemos acrescentar a **Declaração de Lisboa** de 03 de outubro de 1994¹, que propôs resoluções sobre a formação dos profissionais em museus. Torna-se válido salientar que o debate sobre a formação dos trabalhadores no setor museal é um assunto gerador de grandes discussões nos últimos anos, pois, após consolidado o contexto museal promovido pelas declarações, referidas na citação anterior, passou a existir uma busca em sistematizar a forma de trabalho dentro das instituições museológicas.

As perspectivas lançadas pela soma das Declarações, descritas anteriormente, e as discussões envolvendo suas construções, vem nos demonstrar o grande debate que recai sobre os museus na atualidade, a respeito da compreensão do papel social pertencente desta instituição. Neste contexto, observamos que o setor educativo vem ganhando cada vez mais importância dentro da instituição museal. Por isso, compreender como este departamento vem sendo estruturado, torna-se a cada dia mais importante para os estudos do comportamento social, por ser o museu o reflexo do discurso e ações promovidas pelo homem ao longo do tempo histórico. Daí a relevância de ter como objeto de estudo a consolidação e as práticas desenvolvidas pelos setores educativos na instituição museológica.

Um bom planejamento educativo está diretamente ligado ao acervo que existe dentro da instituição museal, pois é a partir do conhecimento da reserva técnica que poderemos conhecer as possibilidades de discurso e as simbologias proferidas nas exposições, onde, geralmente os objetos são dispostos de modo a promover a montagem visual de contexto relativo a áreas do conhecimento humano.

O museu tem o privilégio de falar a linguagem da época, a linguagem da imagem, linguagem inteligível para todos e a mesma em todos os países (...) o museu faz parte integrante de nossos costumes; em breve, será o complemento necessário, o substrato de todas as nossas atividades. (BOURDIEU & DARBEL, 2007, p. 20).

No livro de Bourdieu e Darbel (2007), os autores atribuem, por meio de um estudo de caso com aplicação de questionários, uma relação direta com as visitas aos museus de arte ao desenvolvimento educativo, percebendo que os jovens que vivenciaram um processo de aprendizagem incentivador da relação escola e museu levaram o hábito das visitas para a vida adulta, por entenderem ser este um espaço de apropriação cultural e análises sobre o

¹ As informações sobre a Declaração de Lisboa de 1994 foram obtidas no site <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/249>. Acesso em 14/10/2017.

contexto sociológico ao qual pertencem. Isso nos levou à percepção de que as políticas educativas aplicadas à escola acabam por influenciar, de alguma forma, as práticas educacionais nos museus, visto que, o público escolar tem se tornado cada vez mais o alvo das ações educativas museais, visando uma aproximação que estimule o costume de vindas regulares.

É válido salientar que, nem sempre na história da educação e da arte, o cidadão analítico apareceu como alvo primordial dos interesses sociais. Apenas em meados do século XX, com a modificação na trajetória da perspectiva científica e, principalmente, dos estudos históricos, foi que a conjuntura cultural dos grupos sociais passou a ser o foco das análises, no qual o indivíduo ganhou valor na formação do coletivo. Com isso, as questões que envolvem os caminhos percorridos para a edificação do ser humano, com habilidades para exercitar sua cidadania, acabaram tornando-se área de interesse para pesquisa científica das ciências humanas (BARBOSA, 2008a, 2008b, 2008c, 2009, 2011; GRINSPUM, 2000; VALENTE, 2003, 2008).

Com o intuito, de compreendermos a conjuntura sociológica na formação do indivíduo, e este como influenciador das práticas culturais do grupo ao qual pertence, os nossos questionamentos tiveram como ponto de partida a percepção da legislação brasileira, voltada para a valorização do patrimônio, mais especificamente o Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013², pelo qual é regulamentado o Sistema Brasileiro de Museus e dá outras providências. Neste documento encontramos, claramente, as preocupações com uma educação museal voltada para o desenvolvimento humano. No artigo segundo, que versa sobre as características das instituições museológicas, no item III, nos deparamos com a seguinte função museal: “desenvolvimento de programas, projetos e ações que utilizem o patrimônio cultural como recurso educacional e de inclusão social”. Mediante o exposto, na legislação do Brasil, compreendemos que neste país o museu é visto como uma instituição patrimonial educativa voltada para o desenvolvimento humano da nação.

Neste contexto, o estudo problematizado do setor educativo museal teve como objeto a preocupação em verificar a percepção dos caminhos utilizados, pelas instituições deste estudo, aproximação com a escola, e assim, analisamos a forma como o museu se apropria das práticas pedagógicas vigentes. Para tanto, fundamentamos os estudos nos museus

² As informações a respeito do Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013 que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM, foram obtidas no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm#art65. Acesso em 14/10/2017.

voltados para o campo da arte, buscando favorecer a percepção da educação não formal como instrumento auxiliar da ampliação do senso crítico dos visitantes dos museus.

METODOLOGIA

O aporte metodológico deste trabalho se voltou para o campo investigativo quantitativo. Visto como um meio seguro de assimilação dos dados estatísticos obtidos pela aplicação do questionário objetivo. Segundo Richardson (1999, p. 70) “o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretações”.

O trabalho teve como sujeitos dois núcleos de atividades educativas do campo das artes que se encontram em dois espaços culturais/museus, na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, sendo estes a Fundação Joaquim Nabuco, de caráter público federal, e o Santander Cultural ligado ao setor privado. Nestes ambientes, o questionário foi aplicado aos visitantes com as seguintes características:

A maioria destes alunos era do primeiro ano do ensino médio (43,3%, n = 79), estudavam no turno da tarde (45,3%, n = 86), são do sexo feminino (64,8%, n = 129), têm idade abaixo de 18 anos (82,6%, n = 157) – a média de idade foi de 18,4 anos com desvio padrão de 6,9 anos – e residem na cidade de Olinda (44,9%, n = 88). Quando avaliados por instituição de visita, a maior frequência de visitante é também do perfil apresentado anteriormente.

O recorte do público para a aplicação do questionário e a escolha em entrevistar os coordenadores do educativo objetivou uma melhor apropriação a respeito dos sujeitos. Para dar viabilidade ao trabalho foi necessário um primeiro contato pessoal com as coordenadorias das instituições já referidas, buscando expor o propósito da investigação, esclarecendo a sua natureza e objetivos.

O questionário foi aplicado, em todos os casos, após o desenvolvimento das atividades educativas que estavam planejadas para as visitas mediadas. Vale aqui salientar a excelente receptividade obtida em ambas às instituições, o que proporcionou o andamento de uma pesquisa de campo bastante tranquila, sem qualquer contratempo. Houve uma grande mobilização por parte de toda equipe do educativo para o estabelecimento de uma harmonia entre a visita mediada e a pesquisa de campo, sendo disponibilizado o espaço, para o momento de diálogo com os participantes, e os mediadores para ajudarem na logística da aplicação do questionário. Aliás, os mediadores foram de grande ajuda no esclarecimento de dúvidas pertinentes aos alunos, na entrega e no recolhimento dos

questionários, visto que, cada visitação correspondia a uma média de 35 a 45 questionários. Portanto, sem a ajuda dos mediadores teria sido muito difícil atender a todos, por conta do tempo estipulado para as visitas, pensado para garantir um maior conforto em todas as etapas da ação educativa, incluindo o retorno dos alunos e professores as suas respectivas escolas.

Os questionários foram interpretados a partir de tabulações feitas através do software EPI INFO 2000 e analisados no software SPSS versão 13.0. Para análise das variáveis quantitativas foram calculadas as frequências percentuais e construídas as tabelas de contingência. Para avaliar a homogeneidade do conjunto de dados entre as instituições de visitação, foi utilizado o Teste Qui-quadrado. Ainda, para avaliar a associação da opinião dos visitantes acerca do museu e o conhecimento com relação ao perfil do mesmo, foi utilizado o teste Qui-quadrado para independência. Nas tabelas de contingência em que as condições de uso do teste Qui-quadrado não foram satisfeitas, foi utilizado o testes Exato de Fisher. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5% (ARANGO, 2011, p. 222).

RESULTADOS

Na tabela 1 temos a distribuição de frequência dos visitantes segundo a percepção das ações educativas realizadas pelo museu/espço cultural. Todas as visitas realizadas nestes espaços contaram com o serviço de mediação. 38,8% (76 casos) dos alunos disseram que os mediadores são extremamente preparados e demonstram a relação existente entre a arte, a educação e o desenvolvimento humano e 60,2% (118 casos) destes disseram que os mediadores são bem preparados, por isso estimulam a interação do público com a exposição.

Quanto a um momento para conversar sobre o que foi visto com o mediador, 96% (191 casos) disseram que ocorreu este momento. Também, 88% (176 casos) dos visitantes disseram que gostaram muito do serviço educacional existente no museu/espço cultural e este demonstrou a proximidade da obra no cotidiano ajudando a desenvolver o senso crítico. Ao avaliar o teste de homogeneidade da opinião dos alunos acerca das ações educativas nos dois centros de exposição, verifica-se que ele não foi significativo em todas as ações, exceto, com relação ao recebimento do material e o que acharam do material, indicando que os centros diferem segundo ao recebimento e a qualidade do material entregue.

Os dados relevantes a respeito da entrega do material, assim como da qualidade deste, são mais favoráveis ao Santander Cultural. Por ser tratar de uma instituição privada, os recursos passam por um tramite burocrático menor do que o do setor público para liberação

dos recursos. Isso facilita as contratações de equipes para elaboração do material, permitindo à equipe contratada um tempo maior para pensar no “design” do material, a ser distribuído pelos mediadores para os professores e alunos. Porém dentro do aspecto mediação, que é o crucial no serviço educativo, as opiniões favorecem ambas as instituições, comprovando os esforços que estas equipes tem feito para receber bem o público e proporcionar a este momentos de acesso à cultura associados ao lazer.

A relação entre lazer e educação dentro de um espaço expositivo faz com que o mediador seja orientado por técnicas que possibilitem proporcionar ao público visitante uma sensação de equilíbrio entre ambas. Para tanto, dentro das instituições investigadas, a prática triangular (ler, conhecer, fazer) elaborada por Ana Mae Barbosa (2008a, 2008b, 2008c, 2009, 2011), em seus vários livros, é bastante difundida dentro destes espaços e se dá pela capacitação dos professores, os quais estimulam os alunos a realizarem a leitura das obras, seguida pela mediação que aproxima o público da obra, contextualizando-a no tempo e espaço, o que resulta na promoção de atividades lúdicas instigadoras da produção do aluno. Isto reflete diretamente na percepção que o aluno desenvolve a respeito do mediador, visto que 38,8% (76 casos) disseram que os mediadores são extremamente preparados e demonstram a relação existente entre a arte, a educação e o desenvolvimento humano e 60,2% (118 casos) disseram que os mediadores são preparados e estimulam a interação do público com a exposição, constatando, assim, um dos pontos mais importantes da prática triangular que é o da informação histórica.

O importante não é ensinar estética, história e crítica da arte, mas desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos acerca das imagens e da arte. Para isso usa-se conhecimentos de história, de estética e da crítica da arte (BARBOSA, 2009, p. 64).

Na tabela 2 temos a distribuição do hábito de visita e de interesse durante a visita ao museu/espço cultural. Através dela observa-se que os 58,1% (n = 25) dos alunos do 3º ano do ensino médio disseram que já visitaram o museu anteriormente à atual visita, enquanto que no grupo de alunos do 1º e 2º anos do ensino médio esse percentual foi de 19,5% (n = 15) e 20,3% (n = 12), respectivamente. Quanto ao interesse da visita, percebe-se um aumento nos alunos que vão para conhecer a produção artística, principalmente no último ano do ensino médio (78,2%, 71,2% e 88,4%).

Os dados descritos acima demonstram que a parceria museu/espço cultural tem surtido efeitos positivos para ambas as instituições, visto que, dentro da escola tem-se procurado dar sequência às visitas para as três séries do ensino médio, tanto que no

terceiro ano do ensino médio encontram-se os alunos com o maior índice de retorno, assim como do interesse em aprofundar os conhecimentos com o campo das artes. Já para os espaços culturais, o benefício se estabelece com a formação de um público escolar que futuramente tem grandes chances de se tornar um público espontâneo, interessando em manter contato com ambientes expositivos que proporcionem momentos de lazer atrelado ao acesso de novos conhecimentos.

Na tabela 3 temos a distribuição da percepção do aluno acerca do serviço educativo e o estímulo ao retorno segundo as práticas de visitação ao museu/espço cultural. Segundo ela, verifica-se que 95,7% (44 casos) dos alunos que visitaram o museu/espço cultural anteriormente disseram que o serviço educativo realizado pelas instituições os estimula a voltar outras vezes, ou porque gostaram do serviço educacional existente ou por considerar o museu/espço cultural como um lugar de lazer sem cobranças educacionais. Quanto aos alunos que nunca foram ao museu, 96,1% (148 casos) também disseram que o serviço os estimula a voltar outras vezes ao mesmo espaço.

A análise quantitativa do questionário demonstrou que os museus/espços culturais voltados para o campo das artes estão, através do planejamento e desenvolvimento de ações educativas, proporcionando, por via da parceria com as escolas e os professores, a acessibilidade ao público escolar aos espaços expositivos e à produção de arte contemporânea, de forma consciente, mediante a explanação proferida pelos mediadores, os quais exercem o papel fundamental na ação educativa em aproximar o público da obra de arte, rompendo com as barreiras da percepção ritualística que até hoje ronda a mesma. Este processo tem incentivado a instrumentalização do visitante para obter conhecimentos culturais que propiciem a análise crítica e a inserção do ser social no tempo e no espaço que habita, constituindo de modo apropriado as contextualizações necessárias para o desenvolvimento humano.

TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos alunos acerca da ação educativa do museu/espço cultural.

Variável	Total		Fundaj		Santander		p-valor
	N	%	N	%	n	%	
Q6 – Sendo a sua visita foi mediada, responda:*							
Os mediadores são extremamente preparados e demonstram a relação existente entre a arte, a educação e o desenvolvimento humano.	76	38,8	37	38,5	39	39,0	0,970 ¹

Os mediadores são muito preparados e estimulam a iteração do público com a exposição.	118	60,2	59	61,5	59	59,0	
Os mediadores são preparados, porém, não permitem a participação do público.	1	0,5	0	0,0	1	1,0	
Na visitação não foi contemplado o serviço de mediação.	1	0,5	0	0,0	1	1,0	
Q7 – Você recebeu algum material sobre a exposição que está visitando?*							
Sim, logo que cheguei ao museu.	52	26,7	31	32,0	21	21,4	
Sim, só no fim da visita.	92	47,2	27	27,8	65	66,3	
Não.	45	23,1	36	37,1	9	9,2	<0,001 ¹
Não sabia que existia esse tipo de material no museu.	6	3,1	3	3,1	3	3,1	
Q8 – Caso tenha recebido algum material sobre a visita informe o que achou:*							
Recebi do mediador que me explicou a exposição e o material educativo.	77	42,8	28	31,5	49	53,8	
Recebi sem explicação, mas é muito bonito o que me chamou a atenção para a leitura.	22	12,2	15	16,9	7	7,7	
É bonito, porém complicado de ler.	5	2,8	2	2,1	3	3,3	0,024 ¹
Recebi, mas guardei.	25	13,9	15	16,9	10	11,0	
Não recebi nada.	51	28,3	29	32,6	22	24,2	
Q9 – Depois da visita, Houve um momento para conversar sobre o que foi visto?*							
Sim.	191	96,0	96	97,0	95	95,0	
Estava programada a conversa, mas como o tempo foi curto, esta não pode ser feita.	3	1,5	0	0,0	3	3,0	0,291 ¹
Não.	5	2,5	3	3,0	2	2,0	
Q12 – O serviço educativo lhe estimula a vir outras vezes ao museu/espço cultural							
Sim, pois gostei muito do serviço educacional existente no museu, demonstra a proximidade da obra nosso cotidiano e nos ajuda a desenvolver o senso crítico.	176	88,0	87	87,0	89	89,0	
Sim, pois é um lugar de lazer sem cobranças educacionais.	16	8,0	10	10,0	6	6,0	0,686 ¹
Talvez, não tenho uma opinião formada.	7	3,5	3	3,0	4	4,0	
Não, foi tudo muito estranho.	1	0,5	0	0,0	1	1,0	

* O total de observações não coincide, pois, alguns ignoraram a resposta

¹p-valor do teste Exato de Fisher

Tabela 2. Distribuição do hábito de visita e de interesse durante a visita ao museu/espço cultural segundo a série de estudo dos alunos.

Variável	Série		
	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Q1 - Antes desta visita, você já havia vindo a este museu/espço cultural?			
Nenhuma vez	62(80,5)	47(79,7)	18(41,9)
De 1 a 2 vezes	10(13,0)	11(18,6)	15(34,9)
De 2 a 4 vezes	2(2,6)	1(1,7)	9(20,9)
Mais de 5 vezes	3(3,9)	0(0,0)	1(2,3)
Q4 – Quais os seus interesses nesta visita ao museu/espço cultural			
Conhecer a produção artística do meu tempo	61(78,2)	42(71,2)	38(88,4)
Vejo a ida ao museu como um momento de lazer	14(17,9)	9(15,3)	3(7,0)
Sair da sala de aula	3(3,8)	6(10,2)	2(4,7)
Não tenho interesse pessoal nesta visita ao museu	0(0,0)	2(3,4)	0(0,0)

Tabela 3. Distribuição da percepção do aluno acerca do serviço educativo e o estímulo ao retorno segundo as práticas de visitação ao museu/espço cultural.

Q12 – O serviço educativo lhe estimula a vir outras vezes ao museu/espço cultural	Já visitou alguma vez este museu/espço cultural					
	Total		Fundaj		Santander	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Sim, pois gostei muito do serviço educacional existente no museu, demonstra a proximidade da obra nosso cotidiano e nos ajuda a desenvolver o senso crítico.	39 (84,8)	137 (89,0)	25 (78,1)	62 (91,2)	14 (100,0)	75 (87,2)
Sim, pois é um lugar de lazer sem cobranças educacionais.	5 (10,9)	11 (7,1)	5 (15,6)	5 (7,4)	0 (0,0)	6 (7,0)
Talvez, não tenho uma opinião formada.	2 (4,3)	5 (3,2)	2 (6,3)	1 (1,5)	0 (0,0)	4 (4,7)
Não, foi tudo muito estranho.	0 (0,0)	1 (0,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (1,2)

¹p-valor do teste Exato de Fisher

CONCLUSÃO

Este trabalho procurou demonstrar os aspectos positivos que a ação educativa consegue elaborar através da parceria junto às escolas públicas da cidade do Recife-PE e sua Região Metropolitana. Salientando terem sido o foco da investigação dois espaços expositivos, um público e um privado, voltados para a divulgação da arte contemporânea.

O apreço ao campo das artes foi proveniente da concordância com o pensamento de Barbosa (2009) que qualifica a arte como uma forma de comunicação de extrema importância para a vida humana, presente na história da humanidade desde os mais rudimentares modos de expressão, resistindo a todo tipo de menosprezo, provavelmente, por ser uma área do conhecimento que lida com o abstracionismo dos sentimentos humanos, constituídos pelos ritos sociais.

O acesso às ideais e à cultura humana, oportunizado pela arte, transformou-a em um artigo de luxo para poucos contemplarem, por conta do valor financeiro agregado a ela. Criou-se, então, o ritual do culto, que afastou da massa popular a oportunidade de consumi-la para entendê-la e se apropriar do conhecimento produzido pela arte. Este panorama só começou a ser modificado com o advento do processo de industrialização, pelo qual a massa ganhou estímulos para o consumo, o que acabou forçando a arte a ser tornar um bem de consumo exposto à perda da áurea, favorecida pela reprodutibilidade técnica, como afirmou Benjamin (1994). Mesmo enfrentando o paradigma da perda da áurea, o valor agregado ao consumo de arte continua elevado.

A aproximação democrática aos bens culturais nos museus/espços culturais formalizou estes locais como ambientes de educação não formal ou de educação patrimonial, habilitando-os como uma ferramenta de domínio público para a apropriação do conhecimento gerador do senso crítico necessário ao exercício consciente da cidadania, fortalecendo o desenvolvimento humano.

O fortalecimento do conceito de educação dentro dos museus fez surgir a necessidade da consolidação de setores específicos para lidar com tipo de demanda. Por isso, é cada vez mais comum encontrar, nestes ambientes, setores educativos preocupados em oferecer ao público uma visitação que aproxime e oportunize a abertura de novas “janela para o conhecimento”.

Nesta perspectiva os setores educativos dos espços culturais, que participaram desta investigação, estão compactuando perfeitamente com o papel que a sociedade lhe atribui, pois vem dando mais oportunidades de acesso aos bens de cultura aos alunos oriundos da escola

pública. Tal fato vem ocorrendo através da parceria que desenvolvem com os professores da rede estadual e municipal do estado de Pernambuco.

Para abrir as portas aos visitantes da escola pública, os setores educativos da Fundaj e do Santander Cultural planejam e aplicam suas atividades com base na proposta triangular de Ana Mae Barbosa (2009), a qual procura instrumentalizar o ensino de arte por via da leitura da imagem, da contextualização histórica e do fazer artístico. Para que estas três ações se formalizem é necessário, por parte das instituições, toda uma logística no contato com as escolas e professores para estimulá-los a participarem das capacitações, seguida da etapa do agendamento do transporte e da visitação mediada, culminando com a efetivação da visita mediada com o desenvolvimento de atividades que tragam a apropriações dos conceitos das obras expostas.

Todo esforço logístico elaborado pelos setores educativos das instituições investigadas pode ser respaldado pelos aspectos positivos constituídos das análises qualitativa da percepção do público escolar quanto à ação educativa museal/espço cultural. Tanto que, verificou-se que 95,7% (44 casos) dos alunos que visitaram ao museu/espço cultural anteriormente disseram que o serviço educativo realizado pelas instituições estimulam no aluno o desejo de voltar outras vezes porque gostaram dos serviços educacionais existentes. Quanto aos alunos que nunca foram ao museu, 96,1% (148 casos) também disseram que o serviço os estimula a voltar outras vezes ao mesmo espaço. Sobre o serviço educativo e a apropriação dos conceitos trabalhados pela mediação, verificou-se que 88% (176 casos) dos visitantes disseram que conseguiram relacionar as obras de arte que foram vistas nas exposições com as situações vivenciadas no seu dia a dia, pois, a arte retrata situações sociológicas vivenciadas pelo ser humano.

Pelo exposto, consideramos que a ação educativa museal/espço cultural, promovida pelos setores educativos da Fundaj e do Santander Cultural- Recife, tem contribuído para fazer dos ambientes expositivos de arte um local de acesso às expressões artísticas de forma democrática, estruturado em bases educativas consolidadas, que geram no visitante o desejo de retorno para se apropriarem de ideias e conceitos importantes para a transformação do pensamento, para a habilitação do senso crítico e do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ARANGO, Héctor Gustavo. *Bioestatística - Teórica e Computacional*. - 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, GEN, 2011.
- BARBOSA, Ana Mae (org). *Arte/Educação Contemporânea – consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2008a.
- _____. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2008b.
- _____. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2008c.
- _____. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. *Arte-educação: leitura no subsolo*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*; tradução Sérgio Paulo Ruanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____; DARBEL, Alain. *O amor pela arte: Os museus de arte na Europa*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- GRINSPUM, Denise. *A educação para o patrimônio: museu de arte e escola responsabilidade compartilhada na formação do público*. Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, para obtenção do grau de doutor, orientada por Maria Helena Pires Martins. São Paulo: FEUSP, 2000.
- VALENTE, Maria Esther Alvares. *Museus de ciências e tecnologia no Brasil: uma história da museologia entre as décadas de 1950-1970*. Tese apresentada à Pós-graduação em Ensino e História de Ciências da Terra da IG/ UNICAMP, para obtenção do grau de doutor, orientada por Maria Margaret Lopes. Campinas, SP, 2008.
- _____. A conquista do caráter público do museu. In: GOUVÊA, Guaraci, MARANDINO, Martha & LEAL, Maria Cristina [Orgs.]. *Educação e Museu: A construção do caráter educativo dos museus de Ciência*. Rio de Janeiro: Access, 2003.
- RICHARDSON. Robert Jarry. *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.